



ROSIANE FIGUEIREDO MOTA

**CONTROLE DE ESTOQUE APLICADO EM UMA CLÍNICA VETERINÁRIA NO
MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ/RO**

**Ji-Paraná – RO
2022**

ROSIANE FIGUEIREDO MOTA

**CONTROLE DE ESTOQUE APLICADO EM UMA CLÍNICA VETERINÁRIA NO
MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ/RO**

Artigo Científico apresentado no Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná 2022, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a Ms^a. Marlene Muniz Oliveira Pilenghy

**Ji-Paraná - RO
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

M917c Mota, Rosiane Figueiredo.

Controle de estoque aplicado em uma Clínica Veterinária no município de Ji-Paraná/RO. / Rosiane Figueiredo Mota. – Ji-Paraná, 2022.

19 p. ; il.

Artigo Científico (Curso de Ciências Contábeis) – Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2022.

Orientadora: Prof.^a Ms^a. Marlene Muniz Oliveira Pilenghy.

1. Controle Interno. 2. Gestão de Estoque. 3. Plano Organizacional. I. Pilenghy, Marlene Muniz Oliveira. II. Título.

CDU 658.7

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**ATA Nº 001/2022/2 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

Aos 05 (cinco) dias do mês de dezembro de 2022, às 17:30 horas, reuniram-se em Banca, sob presidência da primeira, a Professora Marlene Muniz Oliveira Pilenghy, Orientadora, e os Professores: Marcia Cristina Teixeira e Leandro Carlos Magnabosco, avaliadores, para comporem Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "**CONTROLE DE ESTOQUE APLICADO EM UMA CLÍNICA VETERINÁRIA NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ/RO**", de autoria da aluna **ROSIANE FIGUEIREDO MOTA**. Após arguições e apreciação sobre o trabalho, foi atribuída nota 95,00, considerando-se () **APROVADO** - () **REPROVADO**, com as seguintes NOTAS parciais:

- a. Avaliação escrita: Média 92,00
b. Avaliação oral (defesa): Média 98,00
c. Média final: 95,00

Ji-Paraná, 05 de dezembro 2022.


Rosiane Figueiredo Mota
Orientanda


Marlene Muniz Oliveira Pilenghy
Orientadora



CONTROLE DE ESTOQUE APLICADO EM UMA CLÍNICA VETERINÁRIA NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ/RO¹

Rosiane Figueiredo Mota²

RESUMO: As empresas precisam se adequarem constantemente às mudanças, principalmente em uma economia que muda a todo instante, realizando planos de ações estratégicos que possam aplicar nas suas atividades. Em uma das partes das etapas é fundamental, para qualquer empresa, manter um Plano de Organização adequado a sua estrutura, que estejam em alinhamento aos níveis hierárquicos, neste caso, a tratativa refere-se à gestão de estoque. Pois quando a empresa não tem uma gestão bem estruturada e eficiente, há uma grande dificuldade de alcançar os resultados pretendidos. O objetivo deste estudo foi apresentar uma proposta de implantação de Controle de Estoque em uma Clínica Veterinária no município de Ji-Paraná, como ferramenta de gestão da empresa. Na metodologia, foi utilizado o método dedutivo, a pesquisa foi classificada como qualitativa, descritiva e explicativa, empregou-se também a pesquisa bibliográfica e documental e a coleta de dados foi realizada com informações e documentos disponibilizados pela gestora da empresa. Nos resultados da pesquisa foi identificado os procedimentos de controles do estoque utilizados informalmente e após identificados os gargalos foi proposto a formalização e implantação dos procedimentos de gestão de estoque através de um fluxograma e de um controle de medicamentos feito em Excel, facilitando sobremaneira o acompanhamento do setor de estoque na clínica. Conclui-se que foi de grande utilidade a implantação pela estagiária o controle de estoque, uma vez que as gestoras conceberam a ideia do uso, pois é uma ferramenta que servirá de planejamento, execução e controle em suas tomadas de decisões nessa área do controle interno.

Palavras-chave: Controle Interno, Gestão de Estoque, Plano Organizacional.

STOCK MANAGEMENT APPLIED IN A VETERINARY CLINIC IN THE MUNICIPALITY OF JI-PARANÁ/RO

ABSTRACT: Companies need to constantly adapt to changes, especially in an economy that changes all the time, carrying out strategic action plans that they can apply in their activities. In one of the stages, it is essential for any company to maintain an Organization Plan that is adequate to its structure, which are in line with the hierarchical levels, in this case, the negotiation refers to inventory management. Because when the company does not have a well-structured and efficient management, there is great difficulty in achieving the intended results. The objective of this study was to present a proposal for the implementation of Inventory Management without a veterinary clinic in the municipality of Ji-Paraná, as a company management tool. In the methodology, the deductive method was used, the research was classified as qualitative, descriptive and explanatory, bibliographical and documentary research was also used and data collection was extracted with information and documents made available by the

¹Artigo apresentado no curso de graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná 2022, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação da professora Ms^a Marlene Muniz Oliveira Pilenghy. E-mail: marlene.pilenghy@yahoo.com.br

²Graduanda em Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2022. E-mail: rosiane.mota@saolucasjipara.edu.br

company's manager. In the results of the research, the inventory control procedures used informally were identified and after identifying the bottlenecks, it was proposed to formalize and implement the inventory management procedures through a flowchart and a medication control done in excel, greatly facilitating the monitoring of the stock sector in the clinic. It is concluded that the implementation of inventory control was very useful, since the managers conceived the idea of using it, as it is a tool that will serve as planning, execution and control in their decision-making in this area of internal control.

1 INTRODUÇÃO

O mercado pet é um segmento muito promissor no Brasil, os animais de estimação estão ganhando cada vez mais cuidados dos seus tutores e espaço nos corações das pessoas, por conta desse carisma com os animais, essa área está crescendo exponencialmente e atraindo muitos empreendedores.

E como todo o negócio, é necessário que haja uma gestão organizada, estruturada e equilibrada.

Ressalta-se que este estudo versará sobre o controle de estoques, setor este que é parte integrante do controle interno.

Toda e qualquer implantação de controles gerenciais é um processo trabalhoso, principalmente em se tratando de Micro e Pequenas Empresas, contudo, para que a empresa tenha êxito é necessário e urgente a utilização dos controles para acompanhamento e gerenciamento das informações nos negócios.

O objetivo geral deste estudo visa a implantação do controle de estoques em uma clínica veterinária no município de Ji-Paraná-RO.

Desse modo, pretende-se ainda demonstrar propostas de boas práticas e ferramentas apropriadas para realização do controle com o intuito de melhorar o processo de gestão e otimização dos resultados, pois esses controles, possibilita determinar e projetar as necessidades de aquisição de materiais para atender a demanda na organização, com eficiência e com o menor custo e manter o equilíbrio dos estoques, garantir a melhoria dos serviços prestados e a satisfação os consumidores.

Diante do exposto, questiona-se: Como a Implementação do Controle de Estoques poderá contribuir como ferramenta de planejamento, execução e controle de materiais de forma que atenda às necessidades de caráter operacional e financeira de uma Clínica Veterinária?

Afinal, uma boa gestão de estoques pode trazer benefícios como a economia de dinheiro e aumento da lucratividade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

Nota-se que a contabilidade é uma importante ferramenta decisória que auxilia as empresas, com ou sem fins lucrativos, na tomada de decisões.

De modo que há uma série de ramificações da contabilidade. Dentre essas áreas destaca-se a Contabilidade Gerencial. Segundo Crepaldi (2017, p. 03)

O processo da contabilidade gerencial deverá ser obtido por meio do processamento da coleta de dados e informações que serão armazenadas e processadas no sistema de informações da empresa. Com a integração das informações obtidas nos vários departamentos, a contabilidade gerencial proporciona aos seus administradores informações que permitem avaliar o desempenho de atividades, de projetos e de produtos da empresa, bem como a sua situação econômico-financeira por meio da apresentação de informações claras e objetivas de acordo com a necessidade de cada usuário.

A contabilidade gerencial tem como expediente atender as necessidades operacionais e financeiras e não financeiras das organizações.

Conforme Atkinson (2015, p.02)

Contabilidade gerencial é o processo de fornecer a gerentes e funcionários de uma organização informação relevante, financeiras e não financeiras, para tomada de decisões, alocação de recursos, monitoramento, avaliação e recompensa por desempenho. O relatório de despesas de um departamento operacional, como o departamento de montagem de uma fábrica de automóveis ou de uma fábrica de produtos eletrônicos, é um exemplo de informação contábil-gerencial. Outros exemplos são o custo de fabricar um produto, o custo de prestar um serviço e o custo de desempenhar uma atividade ou processo de negócio, como gerar uma fatura para o cliente ou servir a um cliente. A informação contábil-gerencial não financeira inclui medidas relacionadas à satisfação e lealdade do cliente, qualidade e oportunidade de processo, inovação e motivação do funcionário.

A contabilidade gerencial tem como objetivo fornecer informações contábeis e gerenciais a vários setores/departamentos da entidade, servindo de subsídio para elaboração do plano estratégica e para tomada de decisões.

2.2 CONTROLE INTERNO

Os controles internos podem ser definidos como políticas adotadas pelas empresas com o intuito de mitigar riscos e melhorar processos.

Segundo Assis (2019, p. 32),

Os principais objetivos dos controles internos são: proteger os ativos da empresa; obter informações adequadas; promover a eficiência operacional da organização; estimular a obediência e o respeito às políticas da administração. Em outras palavras, os controles internos devem assegurar que as várias fases do processo decisório e do fluxo de informações se revistam da necessária confiabilidade. Aqui evidenciamos que alguns gestores de negócio e até mesmo a alta administração não identificaram que o objetivo dos controles internos é salvaguardar a empresa.

Para as empresas, independentemente do porte, possuir um sistema de controle adequado para atender as suas necessidades é fundamental para alcançar resultados favoráveis e otimizados. Assis (2019, p. 33) faz menção quanto a complexidade da organização, responsabilidades e prevenção:

Tamanho e complexidade da organização – quanto maior for a entidade/ organização, muito mais complexa será a sua estruturação. A administração deverá elaborar relatórios e métodos de análise e avaliação com critérios bem definidos, que reflitam a situação a cada momento na organização e, quando possível, de forma tempestiva, para que possamos dimensionar o tamanho das operações a serem controladas; Responsabilidades – quem deverá zelar pelos ativos, patrimônio e pela prevenção de erros e de fraudes, por mais que deleguem responsabilidades aos gestores, a responsabilidade principal é da Administração. A manutenção de um sistema de controle interno adequado é indispensável para a execução correta deste item; Caráter preventivo – o principal objetivo dos controles internos é prevenir, podendo vir constituir na melhor proteção que a empresa pode desenvolver. As rotinas de monitoração, verificação e revisão são essenciais para um bom sistema de controles internos e reduzem a possibilidade de erros ou tentativas de fraudes, quando tratados com a devida importância, e permitem à Administração ter mais confiança nas informações e nos demais dados gerados pelos sistemas.

O controle interno tem a finalidade de manter o êxito das operações, produzir relatórios confiáveis de cada setor da empresa e assegurar a conformidade para que o controle interno possa desempenhar suas funções com mais assertividade. Gil (2013, p. 43) relata que:

O controle interno, para todos os efeitos, tem a função de assegurar que as operações do ciclo de negócios estabelecidas pela organização sejam executadas de forma adequada, no sentido de estar sempre em conformidade com os processos predefinidos.

Dentre as áreas de controle interno, destaca-se os estoques, objeto deste estudo. Os estoques fazem parte de uma área bem sensível da empresa, pois gerenciar a quantidade certa de mercadorias ou suprimentos disponíveis para serem negociadas e prevenir que não ocorra perdas, furtos, dentre outros problemas que podem ser encontrados neste setor, é de fato, um grande desafio.

2.2.1 Gestão de Estoque

A conta estoque é utilizada para demonstrar o produto ou mercadorias, destinados à fabricação, comercialização ou para o consumo, seja nas empresas industriais, comerciais ou prestadoras de serviços, bem como, a quantidade e o custo do estoque a ser mantido na empresa. De acordo com Pozo (2019, p. 36),

O termo controle de estoques, dentro da logística, é em função da necessidade de estipular os diversos níveis de materiais e produtos que a organização deve manter dentro de parâmetros econômicos. Esses materiais e produtos que compõem os estoques são: matéria prima, material auxiliar, material de manutenção, material de escritório, material e peças em processos e produtos acabados. E a razão pela qual deve ser tomada uma decisão acerca das quantidades dos materiais a serem mantidos em estoques está relacionada com os custos associados tanto ao processo como à estocagem. Devemos nos preocupar e determinar quais são os níveis para cada item que poderemos manter economicamente.

As decisões tomadas acerca dos estoques são fundamentais nesse processo, pois o estoque é o protagonista em uma empresa, pois é através dele que a organização irá obter lucros com a sua comercialização, seja na venda de produtos, de mercadorias, ou então, na utilização de prestação de serviços.

Ressalta-se que a função do setor de compras tem sua importância no quesito logística pois visa atender a demanda de materiais ou suprimentos na quantidade certa e no tempo certo, subsidiando a gestão com informações precisas e de forma tempestiva.

O gerenciamento de estoque deve priorizar o menor custo e um estoque mínimo desejável, porém, nesse entremeio, a má gestão pode comprometer o capital de giro da empresa. Pozo (2019, p. 36) afirma que

A função principal da gestão moderna de administrar estoques e maximizar o uso dos recursos envolvidos na área logística da empresa, e com grande efeito, dentro das áreas de estocagem. O gestor, porém, irá se deparar com um terrível trade off, que é o causador da inadequada gestão de materiais, percebida em inúmeras empresas, e que traz grandes problemas quanto às necessidades de capital de giro da empresa, bem como o custo que o envolve.

Para tanto, é necessário desenvolver um controle que garanta a precisão e o equilíbrio dos estoques e de um sistema cíclico adequado, pois dentre os problemas encontrados pelos gestores no controle de estoques, tem-se como exemplo a falta de exatidão dos registros contábeis, ou seja, o que foi registro na contabilidade não confere com a contagem física dos bens em estoque. Segundo Paolesch (2014, p. 12),

O equilíbrio entre o estoque desnecessário e o estoque insuficiente é resultado da boa gestão do almoxarifado que, certamente, traz resultados relacionados à redução dos custos empresariais, aumento da satisfação do cliente (interno e externo) e elevação da tão almejada arrecadação financeira. Outra dificuldade ligada à função refere-se à falta de confiabilidade nos números do sistema, ou seja, falta de acuracidade do estoque. Trabalhar com pouca acuracidade do estoque também pode parar uma linha de produção, não atender adequadamente ao cliente, além de ocasionar, muitas vezes, compras desnecessárias ou falta de materiais que certamente levam à insatisfação do cliente.

As empresas devem fazer do gerenciamento de estoque a base principal de todos os seus planos, tanto estratégicos quanto operacionais, porque o controle adequado do estoque pode eliminar o desperdício de tempo, custo, espaço e atendimento do cliente com qualidade.

2.2.1.1 Armazenamento dos estoques

O armazenamento é um local muito dinâmico, onde a movimentação e distribuição de materiais acontecem de forma rápida, por conseguinte, a armazenagem deve apresentar uma ação flexível. Importante ressaltar que os produtos/materiais tratados neste trabalho são produtos farmacêuticos utilizados em clínica veterinária. De acordo com Paolesch (2019, p.141)

Armazenamento de produtos farmacêuticos precisa também de alguns cuidados específicos, pois caso seu estado normal seja alterado, podem se tornar nocivos à saúde. Para regulamentar esse processo de armazenamento e distribuição, existe a Portaria no802, de 8 de outubro de 1998, da Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde.

Deve-se utilizar serviços de transporte legalmente autorizados pela autoridade sanitária. Os produtos farmacêuticos são direcionados ao atendimento de um público específico. A população doente depende da agilidade do distribuidor para que os remédios não falem nos locais de entrega aos consumidores finais.

Todos esses cuidados requeridos são necessários para manter os estoques alocados e preservados corretamente de acordo com as normas exigidas pelos órgãos competentes.

2.2.1.2 Principais métodos de Controle de Estoque

a) Curva ABC - é um instrumento administrativo, imprescindível para o controle e gestão de estoques em uma empresa. Pozo (2019, p.59) descreve que:

O princípio da curva ABC foi elaborado, inicialmente, por Vilfredo Pareto, na Itália, no fim do século passado, quando, por volta de 1897, realizava um estudo de distribuição de renda e riqueza da população local. Nesse estudo, Pareto notou que grande porcentagem da renda total se concentrava nas mãos de uma pequena parcela da população, em uma proporção de aproximadamente 80% e 20%, respectivamente, ou seja, que 80% da riqueza local estava concentrada em 20% da população. Esse princípio geral, mais tarde, foi difundido para outras atividades e passou a ser uma ferramenta muito útil para os administradores.

O mesmo autor complementa:

Nesse enfoque, na área administrativa, a curva ABC tornou-se uma ferramenta de muita utilidade nos mais diversos setores em que se necessita tomar decisões envolvendo grande volume de dados e a ação torna-se urgente. A curva ABC é constantemente usada para avaliação de estoques, produção, vendas, salários e outros. É um método que pode ser utilizado para qualquer atividade ou trabalho, porém, no controle de estoque foi aplicada pela primeira vez na General Electric por F. Dixie. Sua grande eficácia está na diferenciação dos itens de estoques com vistas a seu controle e, principalmente, a seu custo. (POZO, 2019 p.59).

O método da curva ABC por se tratar de uma ferramenta administrativa, pode ser utilizada em vários outros setores/departamentos, além do setor de estoque, pois é um método de classificação de informações para segregar os itens de maior relevância que são, geralmente, em menor número e os benefícios são: otimização do planejamento de compras, vendas, logística, dentre outro.

b) Just In Time: é um método que orienta como otimizar o processo de produção até a venda de um produto, evitando que o estoque permaneça armazenado, filosofia do “estoque zero” e eliminação do desperdício.

De acordo com Dias (2019, p.111)

A ideia do Just in Time surgiu no Japão na década de 1970 e foi sendo assimilada pela indústria ocidental, de forma mais efetiva, a partir dos anos 1980. A Toyota Motor Company, sentindo a necessidade de coordenação da produção com as diferentes solicitações da demanda por veículos (modelos, cores etc.), foi quem primeiro aplicou a teoria do JIT a suas linhas de montagem. De forma geral, o sucesso dos produtos japoneses industrializados deve-se principalmente aos sistemas de manufatura que conseguiram agregar, ao mesmo tempo, alta qualidade e preços competitivos. Esses sistemas, apoiados pelos conceitos do JIT, trabalham com a meta do estoque “zero”, que é um dos fundamentos básicos do JIT. Considerado uma “filosofia” de aplicabilidade universal, o JIT é comumente associado a algumas expressões, como, por exemplo, produção sem estoques, eliminação do desperdício, melhoria contínua de processos etc.

Com este sistema *Just In Time*, os produtos ou matérias primas chegam na empresa no momento exato em que forem necessários.

Para que isso aconteça, a empresa deve fazer um rigoroso planejamento e manter rígido controle, tanto no monitoramento como na execução dos estoques. Na sequência, será feita abordagem com relação ao plano organizacional.

c) Curva dente de serra: Curva dente de serra é um método utilizado para controlar o nível de estoques, através de representações gráficas. Dias (2009, p. 42),

A representação da movimentação (entrada e saída) de um item dentro de um sistema de estoque pode ser feita por um gráfico, em que a abscissa é o tempo decorrido (T), para o consumo, normalmente em meses, e a ordenada é a quantidade em unidades desta peça em estoque no intervalo do tempo T.

Tempo de reposição é a quantidade de peças que se têm em estoques e que nesse intervalo, a empresa não tenha prejuízos, enquanto se espera a chegada do novo lote.

2.3.1.3 Plano Organizacional

A organização e disposição dos estoques devem estar atrelada ao layout existente, informar a área física de cada item, o tamanho máximo da pilha, o peso permitido de cada lote de peças, a embalagem utilizada, a unitização da carga, e o tipo de equipamento de manuseio que será utilizado.

Segundo Paoleschi (2014, p. 32)

O almoxarifado deve ser organizado e identificado da seguinte maneira ■ Armazém: pode ser identificado por letra ou número (alfanumérico). ■ Quadra: pode ser identificada por letra ou número. ■ Rua: pode ser identificada por letra ou número. ■ Prateleira: pode ser identificada por letra ou número. ■ Gaveta: pode ser identificada por número. ■ Área externa: pode ser identificada por número ou letra. Esse conceito permite a identificação do material de maneira fácil e rápida; em algumas situações, auxilia a identificar um único item, um armazém, uma quadra e assim por diante.

Todas as empresas possuem, organizada ou não, um tipo específico de sistema de controle de estoque.

2.3.1.4 Organograma

Com base no pressuposto de que as funções e responsabilidades são delegadas no nível operacional, e que uma entidade que também determina a quem

os funcionários e gerentes devem prestar contas, quais são suas atividades e a estrutura completa de um determinado departamento, devem ser definidas por meio do Organograma da empresa. Organograma é uma representação visual da estrutura organizacional de um empreendimento. A seguir, será demonstrado um modelo de organograma de estoque.



Figura 1: Modelo de Organograma micro pequena empresa
Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A imagem 1 mostra um modelo de organograma que, no topo fica a direção que tem a responsabilidade na tomada de decisão e tem como objetivo coordenar e conduzir os colaboradores para suas respectivas tarefas.

A seguir, hierarquicamente, aparece a administração, responsável por toda área administrativa da empresa. A área de produção, também conhecida como de área de operação é dedicada a transformar insumos no produto final que chegará ao cliente, o suprimento tem como atribuição gerenciar toda parte contratual dos fornecedores da empresa. O setor de vendas é responsável por ter um bom atendimento aos clientes e o assistente técnico tem a responsabilidade de realizar o controle e cuidado da parte documental, o básico da administração da empresa.

2.4 FLUXOGRAMA

Uma ferramenta importante que ajuda a reforçar os controles internos é o uso de Fluxograma no qual são detalhadas as rotinas de uma empresa ou de um setor ou departamento.

Com esta ferramenta, pode-se entender facilmente o sistema interno de uma empresa. O fluxograma é uma técnica, que se utiliza de símbolos para descrever uma rotina que ocorre nas organizações. De acordo com Pizo (2018, p.167).

A elaboração de um fluxograma pode conter o nível de detalhamento que a organização desejar, sendo que a extensão do fluxograma aumenta a riqueza de detalhes e pode melhorar a criticidade e análise do processo, mas não é a extensão que aumenta ou diminui a avaliação do controle interno, pois o objetivo é identificar os riscos relacionados ao reporte financeiro pela aplicação das assertivas. Portanto, um fluxograma simples, contendo as principais informações e ações, a adequada ordem e sequência das atividades e os envolvidos deve ser suficiente para a compreensão e indagação dos possíveis riscos ou assertivas que podem existir no processo.

Em relação as áreas de Controles Internos, o Fluxograma representa as operações relevantes juntamente com as atividades existentes de maneira unitária, conforme Pizo (2018, p.167)

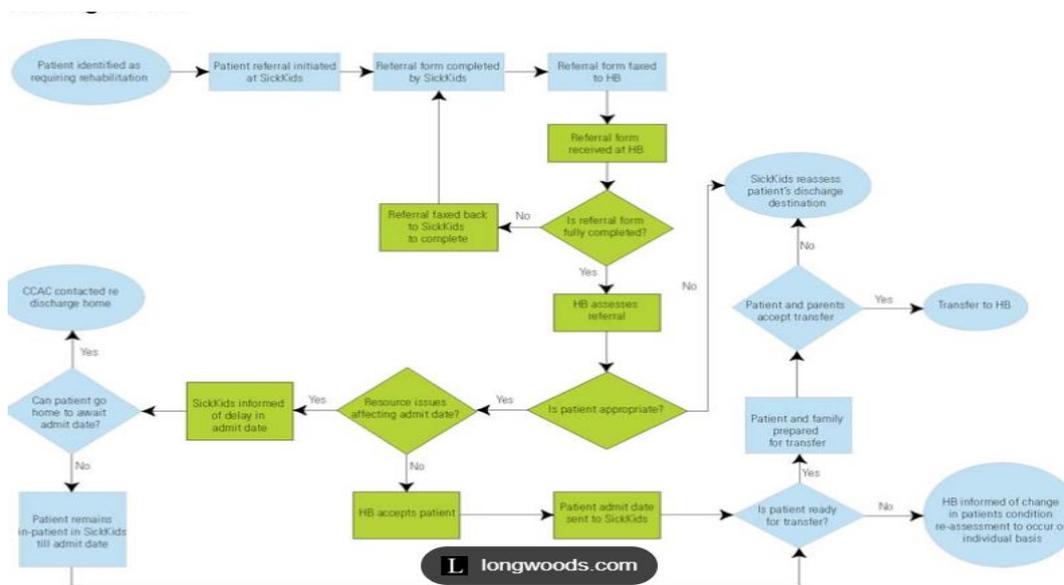


Figura 2 – Modelo de Fluxograma
Fonte: <https://www.bing.com/images,2022>

O fluxograma a pode ser interpretado como uma representação esquemática de um processo. Kanaane (2012, p.140) afirma que:

O objetivo do mapeamento dos processos é permitir a gestão dos mesmos, o que significa medir, atuar e melhorar. Assim, tão importante quanto mapear os processos é definir os indicadores de desempenho dos mesmos. A intenção é garantir que a operação não leve a retrabalhos, causando perda da sua eficiência, ou que gere altos custos, ou ainda ofereça riscos ao negócio. É importante identificar as oportunidades de melhoria, que pode ser em decorrência de: incrementar, simplificar, automatizar ou eliminar atividades do processo em estudo.

A existência de fluxograma referente ao processo é fundamental para o objetivo e racionalização do trabalho, permitindo a compreensão e posterior otimização dos métodos desenvolvidos em cada setor/departamento.

3 METODOLOGIA

A metodologia é um caminho trilhado, sistematicamente, para se chegar a um determinado resultado.

O método de raciocínio utilizado neste estudo foi o dedutivo, que de acordo com Gil (2019, p.10) “é o método que parte do geral para o particular. Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.”

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

3.1.1 Quanto ao problema: qualitativa

A pesquisa foi classificada como qualitativa porque apresenta informações e aprofundamento na compreensão e interpretação do tema proposto. Conforme Gil (2022, p. 295), “o resultado da imersão do pesquisador na vida e no contexto da população pesquisada o problema é estabelecido pelos sujeitos da pesquisa”. Para tanto, serão utilizados essa classificação de pesquisa para tratar sobre o controle de estoques numa microempresa.

3.1.2 Quanto aos Objetivos: descritivo e explicativo

Este estudo foi classificado como estudo descritivo, usado para relatar dados descritivos, características, conceitos e outros itens relacionados a este tema de pesquisa. Conforme Matias (2016, p.90) “Tem como objetivo visar as características e descrever, de uma determinada população ou fenômeno, também entre as variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: observação sistemática. Realiza, em geral, a forma de levantamento”. Empregou-se também a pesquisa explicativa que de acordo com Gil (2017, p. 27) “Uma pesquisa explicativa pode ser a

continuação de outra descritiva, posto que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado”. Assim, o estudo pretende descrever sobre a implantação do processo da gestão de estoques e explicar as etapas desse controle.

3.2 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Neste estudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental; Conforme Matias (2016, p. 84) “A pesquisa bibliográfica não costuma ofertar dados inéditos, como exemplo a pesquisa de laboratório ou em campo. Isso, entretanto, não promete a possibilidade de originalidade dos raciocínios que possam ser desenvolvidos a partir do conceito.” Os estudos foram também realizados em uma clínica veterinária no município de Ji-Paraná.

A pesquisa documental segundo Lakatos (2021, p. 66):

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.

Dessa forma foram realizados os procedimentos técnicos e após a coleta de dados e seus instrumentos.

3.3 COLETA DE DADOS E INSTRUMENTOS

A coleta de dados também foi realizada por meio de documentos fornecidos pela clínica, bem como, observações e informações colhidas através de diálogo com a gestora. A pesquisa ocorreu no período de fevereiro a outubro de 2022.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A necessidade de se desenvolver uma rotina e restringir os processos, tornou-se imprescindível a aplicação de ferramentas para auxiliar a empresa nas atividades operacionais e de seu funcionamento. A criação do fluxograma foi realizada para que sirva de suporte aos gestores para se fazer uma leitura mais simplificada e de fácil interação quanto aos processos que envolve a empresa. O foco do fluxograma foi direcionado para cinco processos: solicitação da mercadoria, cotação de preços,

recebimento de mercadoria, entrada de mercadoria e estocagem. O quadro a seguir, apresenta os significados das figuras utilizadas para elaborar cada etapa no processo do fluxograma.

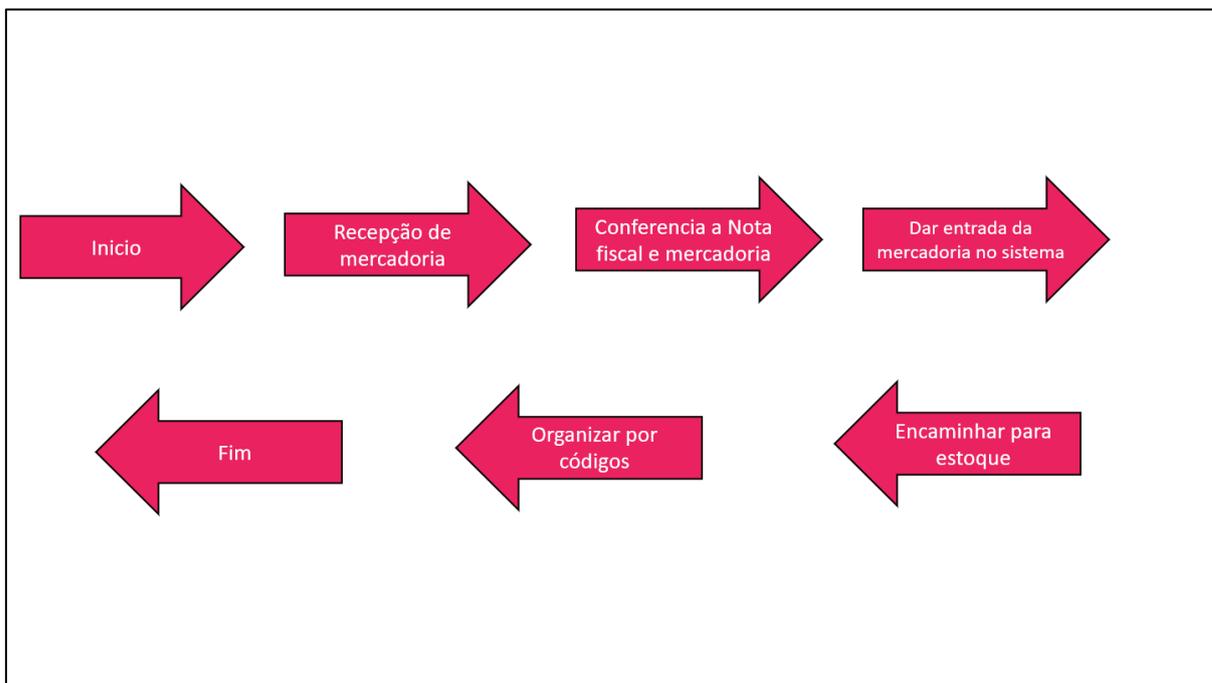


Figura 3 - Fluxograma

Fonte: Adaptado pela autora, do saite <https://www.sistemaparaconfeccao.com.br>, 2022.

O Fluxograma constante na figura 3, tem como o início, na recepção de mercadoria onde os fornecedores entregam o produto, na sequência ocorre a conferência da nota fiscal, estando de acordo, é encaminhada para o registro no sistema e em seguida enviada para o setor de estoque, onde são organizados por códigos para facilitar a localização do produto e finaliza o processo.

O fluxograma é uma técnica de análise que se utiliza de símbolos para descrever uma rotina para uma ou mais etapas do departamento de uma empresa. Essa técnica ajuda a reforçar os controles internos dos estoques na organização.

Durante o período em que foi realizado o estudo, verificou-se uma lacuna existente na clínica, referente ao controle de estoque. O controle era feito informalmente, necessitando de uma ferramenta apropriada para desenvolver suas atividades com melhor qualidade no setor de estoque.

De modo que foi possível sistematizar um fluxograma simples e aplicar na clínica, mediante os controles já existentes, porém não utilizados pela mesma.

A melhor opção foi elaborar o fluxograma e apresentar o funcionamento, ou seja, o processo das etapas que deve ocorrer no setor de estoque.

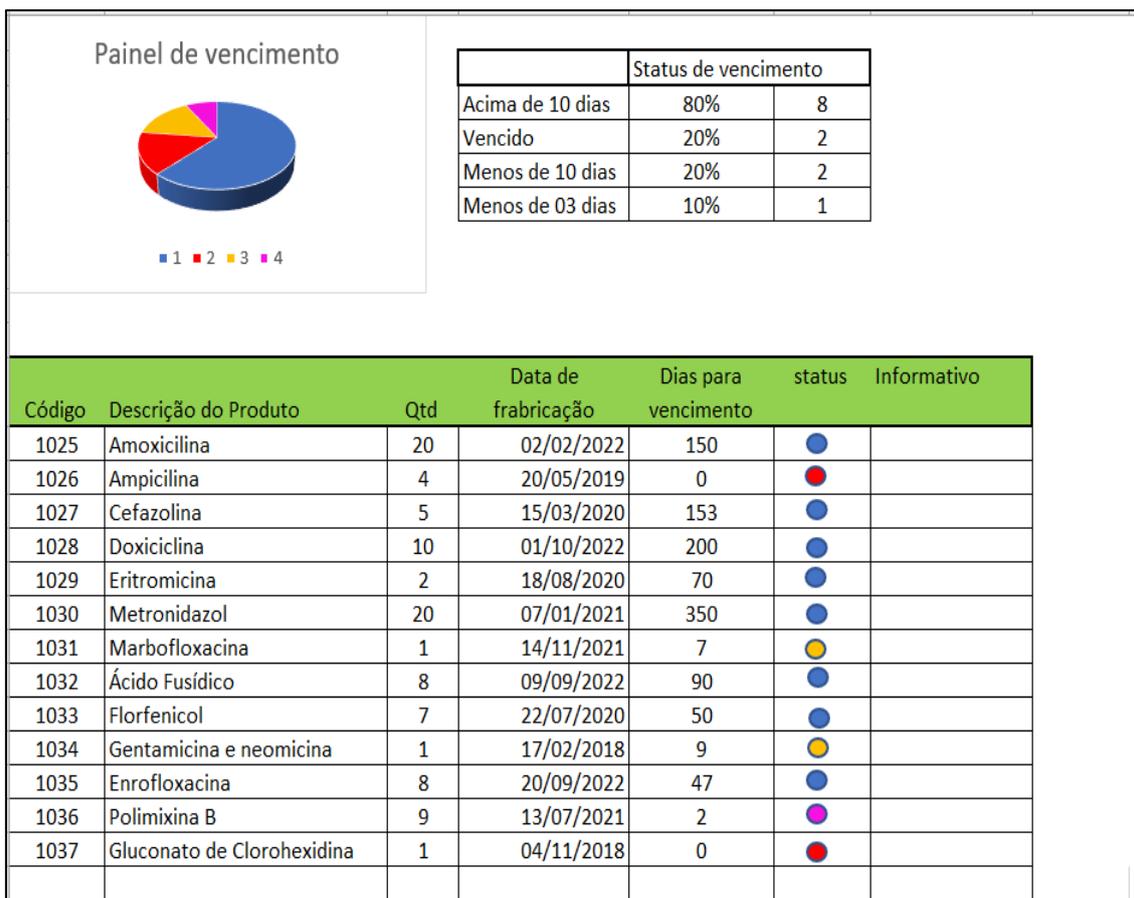


Figura 4 - Controle de Estoque de Medicamentos
Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Na figura 4, é demonstrado um controle de estoque de medicamentos e seus vencimentos, onde foi observado que alguns produtos têm o prazo de validade mais curto que outros.

Para isso foi desenvolvida uma tabela no Excel para facilitar o controle do vencimento desses medicamentos.

Na primeira coluna apresenta-se o código de controle tanto sistêmico quanto físico, na segunda a descrição do produto para identificação, na terceira a quantidade que consta em estoque, neste caso é válido ressaltar que é de extrema importância o acompanhamento dessa coluna, pois sinaliza quando as medicações estarão acabando, a quarta coluna mostra a data de fabricação do medicamento, a quinta coluna mostra quantos dias faltam para o vencimento do medicamento e na sexta, é identificado pela cor através de um painel de controle (*status*), onde cada cor dessa coluna, mostra um tipo de alerta diferente, servindo de controle e acompanhamento pelo gestor ou responsável pelo estoque de medicamentos.

5 CONCLUSÃO

O estudo apontou que os objetivos propostos foram alcançados, pois foi possível realizar a implantação e adequação de um controle de estoque que atenda, de modo particular, às necessidades da clínica.

Foi realizado a implantação de um fluxograma para melhorar a compreensão do processo de controle de estoque junto aos colaboradores, com o intuito de planejar e controlar efetivamente as entradas, saídas e prazos de validade dos medicamentos em estoque. Foi elaborado e implantado também, uma planilha em Excel, para facilitar o controle dos estoques com a validade dos produtos.

A empresa aderiu as duas propostas e as colocou em prática, pois antes deste estudo, a empresa apresentava dificuldades para gerenciar as entradas e saídas de mercadorias, não havia conferência dos produtos e nem organização dos estoques por códigos, trazendo prejuízos para empresa

Após implantado os novos procedimentos, viabilizou o setor, não havendo mais prejuízos. É importante destacar que todo o processo se faz necessário a adesão de todos os envolvidos e que entendam as etapas do processo, para isso é preciso que essas etapas fiquem claras e definidas, facilitando assim a gestão da clínica.

REFERÊNCIAS

ASSI, Marcos. **Controles Internos E Cultura Organizacional - Como Consolidar a Confiança na Gestão dos Negócios** - 3 ed. São Paulo: Saint Paul, 2019.

ATKINSON, Anthony, **Contabilidade Gerencial - Informação para Tomada de Decisão e Execução da Estratégia**, 4 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BORNIA, Antônio C. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**, 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Materiais: Uma Abordagem Introdutória**. 4 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

CREPALDI, Silvio. **Contabilidade Gerencial - Teoria e Prática**, 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CRESWELL, John, W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 5 ed. Porto Alegre – RS: Sagah, 2021.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais - Uma Abordagem Logística. 7 ed. São Paulo: Atlas 2019.

GIL, Antônio, et al. **Gestão: controle interno, risco e auditoria.** São Paulo: Saraiva, 2013.

Gil, Antônio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa.** 1 ed, São Paulo: Atlas, 2021.

GIL, Antônio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GONÇALVES, Paulo S. **Administração de Materiais.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2020.

Kanaane, Roberto, et al. **Gestão pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas.** 1 ed. GEN, 2012.

Marconi Maria de A. Lakatos Eva M. **Técnicas de pesquisa.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MATIAS, Pereira, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

PAOLESCHI, Bruno **almoxarifado e gestão de estoques.** 3 ed. São Paulo Editora Saraiva, 2019.

PAOLESCHI, Bruno. **Estoques e Armazenagem,** Saraiva, 2014.

PIZO, Frank. **Mapeamento de Controles Internos Sox.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

POZO, Hamilton. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade Básica.** 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade Avançada.** 6 ed. São Paulo Saraiva, 2017.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade básica fácil.** 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIBEIRO, Osni M. **Noções de análise de demonstrações contábeis.** 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2020.